Ano 23.º — Sabado, 10 de Janeiro de 1931 — N.º 1158

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

A REFORMA ADMINISTRATIVA

Uma representação enviada ao Governo pela Camara de Aveiro

Com data de 26 de dezembro, e em face do que veio a público sôbre as bases da reforma administrativa, a nossa edilidade enviou aos srs. presidente do ministério e ministro do Interior, a seguinte petição:

«A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, ponderando as bases publicadas da reforma administrativa, vem representar a V. Ex.as pedindo: que se mantenha a freguesia com sua junta e sua autoridade hoje representada pelo regedor; que se mantenha o concelho com sua câmara municipal e sua autoridade hoje representada pelo administrador do concelho com suas funções policiais; que se mantenha o distrito com a sua junta geral e sua autoridade delegada do Govêrno, hoje representada pelo governador civil.

Tudo que seja alterar estas bases, já tradicionais, da nossa divisão administrativa, é perturbar o país sem vantagens positivas e fumentar lutas, descontentamentos e retaliações absolutamente contrárias aos propósitos que o Govêrno tem manifestado de conciliar a familia portuguesa.

A creação das provincias, de muito problemática utilidade, não deve ir além da solidarisação dos distritos visinhos nos interesses comuns da região a que pertencem.

Estes interesses, porém, são poucos, limitam-se a problemas de viação, portos e afinidades agricolas.

Em regra o que além disso ultrapassa os interesses dos actuais distritos é já interesse nacional e não regional.

Aveiro, por exemplo, só tem interesses materiais solidarios com Viseu, no problema da viação comum e das comunicações e funções do seu futuro porto.

Com Coimbra pouco menos do que isto.

Com o Porto tem a tratar apenas os problemas de viação dos concelhos limítrofes e os horários do caminho de ferro.

De resto, Aveiro só deseja cultivar os bons sentimentos de amisade e afectuosidade de bons visinhos e irmãos de raça com estes três distritos limítrofes.

Assim a incorporação de Aveiro em qualquer provincia que tenha por séde qualquer das capitais dos distritos limítrofes, é inutil, inconveniente e vexatória para esta cidade e contra tal propósito dêsde já reclama junto de V. Ex.as a comissão administrativa desta câmara municipal.

Este é o sentir unanime do povo aveirense que verá com o maior desgôsto que se nos tire qualquer das regalias, honras ou funções que a actual divisão administrativa nos conferia.

Quando da implantação da República se pretendeu alterar a divisão administrativa, a cidade de Aveiro levantou-se como um só homem em defesa das suas prerrogativas e dos seus interesses ameaçados.

O Governo Provisório e as côrtes constituintes houveram por bem não atentar contra a divisão existente.

Esperamos que V. Ex.as, embora promovendo a redacção de um Código Administrativo que seja um sistema completo de normas de um novo direito, não irão lançar em sectores tão importantes do país germens de descontentamento como o que representa a anunciada substituição das funções distritais pelas novas, confusas e incertas funções dos centros provinciais.

Aveiro póde, patrioticamente, aceitar sem agrado mas sem maior protesto a revisão dos limites do seu distrito; pode concordar, por exemplo, em perder ao norte o concelho de Castelo de Paiva, recebendo ao sul o concelho de Mira, dependente da bacia hidrográfica da Ria de Aveiro, mas o que não póde é deixar de reclamar e manifestar o seu grande descontentamento se se lhe tirar o distrito e a categoria e funções reais de sua capital.

Assim, esta comissão administrativa, interpretando o sentir de todos os aveirenses e cumprindo, por isso, o dever de bem informar o Governo, julga que a reforma administrativa, embora envolvendo uma nova disciplina juridica das autarquias locais, deve basear-se nestas três divisões administrativas já tão arreigadas nos costumes da Nação: Freguesia, com sua junta e seu regedor; concelho, com sua câmara e seu administrador; distrito, com sua junta geral e seu governador civil.

A presistir-se na ideia, um pouco romântica, da criação da provincia, esta deve ser, como experiência apenas, a federação dos distritos visinhos numa assembleia de delegados distritais para a discussão e estudo dos interesses comuns, de funções meramente consultivas, e sem absorção de qualquer função distrital.

Mas esta Câmara crê que nada aconselha a despesa e dificuldade desta experiência, tanto mais que onde o sentimento regional se tem desenvolvido se celebram expontâneamente congressos regionais.

O distrito deve continuar a ser a maior divisão territorial para efeitos de administração política e civil, procurando-se tanto quanto possivel, fazê-lo coincidir com uma região natural scientificamente delimitada.

Desejamos a V. Ex.as saude e fraternidade—O presidente da comissão administrativa—a) *Lourenço Simões Peixinho.*»

Como não podia deixar de acontecer, êste assunto, por deveras melindroso, está dando logar a que todo o país se manifeste, sendo já sem conta os alvitres apresentados.

É que, realmente, são tantos e tão variados os interesses postos em cheque...

IMPRENSA

Passaram ultimamente os aniversários dos nossos colegas *Democracia do Sul*, diário republicano de Evora, que publicou um número especial brilhantemente colaborado e ilustrado; *O Regional*, de S João da Madeira, que da mesma fórma fez distribuïr um excelente número comemorativo; o *Mensageiro do Ribatejo*, de Vila Franca de Xira; *O Exército*, de Olivais; *Defêsa de Arouca*; *Gazeta de Albergaria*, de Albergaria-a-Velha; *A Plebe*, de Valença e *Soberania do Povo*, de Agueda.

A todos cumprimentâmos, sentindo que a falta de espaço nos impossibilite de dizermos o que pensâmos àcêrca da acção que cada um exerce nos locais onde se publicam.

Junta Autónoma

Realisa-se hoje a primêira sessão plenária do ano da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, devendo ser eleitos os corpos gerentes.

Está marcada para as 14 horas.

Ao sr. dr. André dos Reis

Senhor Director e meu am.º

Muito prazer me dava publicando no seu jornal o que segue, e com o que pretendo responder ao artigo inserto no último número do Debate *com o titulo —* Verdades e aspirações. *Afirmam-me que êsse artigo é da autoria do sr. dr. André dos Reis, e deve ser. Preciso responder a êste cidadão, para que a verdade fique estabelecida. Favor é, pois, deferir o meu pedido.*

Am.º e Obg.º

Aveiro, 6-1-931.

Jaime Duarte Silva

Servindo o seu feitio de — *só eu valho! só eu sou!* — deitou artigo no *Debate* o sr. dr. André dos Reis, que é um notário competente, um advogado como qualquer outro e um poeta de somenos importância. E, servindo o seu feitio, procurou agredir dois homens que nunca o prejudicaram, e antes, algum dêles, que sou eu, sempre, por êle teve aqueles requintes de amizade e consideração que não são faceis de esquecer em índoles bem formadas; procurou agredi-los tão sómente porque um é irmão do falecido advogado nesta comarca Dr. Joaquim Peixinho, figadal inimigo do sr. dr. André, outro porque teve últimamente que cortar as relações com s. ex.ª, por motivos ponderosos que, expostos algum dia, não deixarão em bôas águas aquêle advogado, e porque o sr. dr. André o reputa o autor de determinados remoques que o seu modo de ser, conhecido e comentado ridiculamente, até pelos seus amigos de hoje, tem provocado e teem encontrado eco nêste jornal.

Cortei as relações com s. ex.ª e nunca mais, falando ou escrevendo, a êle me referi porque o votei ao mais inteiro esquecimento. Não quer isto dizer que se podesse obstar a que êsses remoques fôssem feitos ao articulista do *Debate*—homem público, com telhados de vidro, que póde, nos seus actos públicos, sofrer a crítica de qualquer — tal fizesse, ou que não leia com superior agrado, as graças que por vezes têem sido dirigidas ao cidadão André dos Reis.

* * *

O outro homem que teve a honr do ataque destrambelhado do dr. André do Reis é o ilustre medico de Aveiro, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, de quem noutro artigo falarei, para se firmar, duma vez, qual a influência que sôbre s. ex.ª tenho exercido, e para se fazer, também duma vez para sempre, a justiça que se deve a êsse homem a quem Aveiro deve uma época de ressurgimento e de inegualável avanço.

Começarei por mim.

O artigo do sr. André dos Reis contém uma tão fenomenal série de mentiras, falsifica de tal maneira os factos, e tão tendenciosamente os traz a público, que não seria lícito, e seria deshonroso, deixar que passasse em julgado, não pondo bem em relêvo, não focando bem a figura e o modo de ser do articulista.

* * *

Sabe o sr. dr. André dos Reis que eu fui prêso em Julho de 1911, sem o seu protesto, estando afastado de Aveiro até fevereiro de 1914; e sabe também que, proclamada a Repúblíca, foi êle quem tomou conta, revolucionáriamente, da Câmara Municipal de Aveiro, a que eu tinha presidido, por eleição, desde março de 1906 até 30 de novembro de 1908.

Sabe o sr. dr. André dos Reis que o seu primeiro cuidado quando da sua posse, foi promover um inquérito á minha gerência, inquèrito que foi julgado em abril de 1912 pelo Govêrno da República e pelo Tribunal de Contas, com honra para a minha gerência.

Sabe s. ex.ª que durante a minha curta administração a Câmara de Aveiro resolveu as momentosas questões da água e da luz, que calcetou toda ou quási toda a freguesia da Vera-Cruz, que fez centenas de metros de canalisação, a obra da Ponte dos Arcos, que pôz os Asilos, com a progressiva direcção do P.e Lourenço da Silva Salgueiro e de D. Ester Torres, estabelecimentos modelares e, sobretudo, que tratou com o maior carinho da higiene da cidade, não se tendo esquecido ninguém da limpeza desta durante o tempo em que presidi ao Município.

Sabe que não fiz política na Câmara; que nela meti republicanos filiados e que para as várias sindicâncias a que tive de proceder escolhi sempre republicanos que, afastados das lutas partidárias em que os monárquicos andavam envolvidos, dessem bôa garantia da seriedade das suas resoluções.

Sabe, afinal, que, depois da implantação da República fui tão sómente acusado de ter oferecido ao rei de Portugal a cadeira em que êle se sentou durante o passeio fluvial de 28 de novembro de 1908 o que afinal constituia uma resolução camarária e representava um acto de bôa cortezia.

Diz o sr. dr. André dos Reis que eu sómente agravei o erário municipal. O sr. dr. André dos Reis quiz esquecer que nunca fiz um empréstimo pára a Camara, e que simplesmente ficou um pouco empenhada a administração dos Asilos, por necessidades que não podiam pôr-se em pouca conta, a não ser que se lançassem ás féras os internados, cujo número, aliás, não aumentei.

As afirmações do sr. dr. André dos Reis fundam-se exclusivamente na sua má vontade, porque nem quiz sequer consultar o processo da sindicância, que podia revêr, visto ter sido êle que o provocou ou ordenou, em homenagem á velha amizade dos tempos de Coimbra e a carinhosa camaradagem de companheiros de casa!

* * *

O sr. dr. André dos Reis acusa-me também de ter sido um mau administrador do Teatro Aveirense, afirmando que eu deixei que esta casa chegasse ao mais completo estado de desmoronamento e ruína, e, acrescenta, *de que*

José Elias Garcia

A comemoração do primeiro centenário do grande vulto da Democracia Portuguesa

Passou no dia 30 de Dezembro o centenário do nascimento de Elias Garcia, que a-pezar-da humildade do seu berço, ascendeu ás culminâncias dos que deixam atrás de si, na sua passagem pela terra, um nome aureolado, impondo-os á consagração pública.

José Elias Garcia, homem culto, espírito desempoeirado, republicano convicto, distinguiu se na política e marcou um lugar de tanto destaque na sua carreira que é hoje justamente considerado o fundador do Partido Republicano Português.

Com efeito foi êle o homem que mais contribuiu, que mais trabalhou para a sua organização fundando, ainda estudante, um jornal para expansão das doutrinas republicanas e concorrendo depois para que outros viessem á luz da publicidade com igual fim. Aquêle, porém, que mais tempo durou foi o intitulado *Democracia*, mais tarde *Democracia Portuguesa*, no qual também colaboraram Latino Coelho, Gilberto Rôla, Sousa Brandão, Silva Pinto, Gomes da Silva, Feio Terenas além doutros valores que lhe deram brilho e o tornaram um órgão apreciável de propaganda. Antes, Elias Garcia, havia-se batido numa outra fôlha contra o ingresso, no país, das congregações religiosas, disfarçadas em irmãs de caridade e padres lazaristas, apoiando a acção de José Estêvão, dentro e fóra do Parlamento, o que lhe deu certa aurea. Mas a *Democracia Portuguesa*, cujo primeiro número saíu a 12 de outubro de 1873, póde-se dizer que foi a barricada onde o fogôso jornalista mais tempo se conservou em luta pelo seu ideal de que se mostrou esforçado paladino.

Morreu Elias Garcia a 22 de abril de 1891, mas o seu nome ficou na história do partido republicano registado como militar, como professor, como político, como orador, como deputado e como vereador do município de Lisboa, cargo para que fô a eleito em 1871 e no qual também fez sempre uma larga política liberal, como se demonstra com êste caso: quando o duque de Avila, pretendeu levantar paredes nos cemitérios, separando católicos e não católicos, Elias Garcia conseguiu levar a Câmara a regeitar a Portaria do Govêrno, pelo que os mortos continuaram, sem divisórias, no campo da igualdade.

O Democrata, associando-se ás homenagens agora prestadas ao eminente português, curva-se perante essa prestigiosa figura a quem a Maçonaria também teve por seu grão-mestre.

Asas de Portugal

Os aviadores tenente Humberto Cruz e Carlos Bleck empreenderam uma viagem a Angola no aparelho «Jorge de Castilho», tendo já coberto varias «étapes».

Que a felicidade os acompanhe.

Somos assim. .

Com este titulo escreve o distinto confrade de Beja, *O Porvir*:

Transcrevendo o suelto que ha duas semanas publicámos sob o titulo — *O que por lá vai!* — o nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, comenta-o com as seguintes palavras:

«Ainda bem que jornais existem, como *O Porvir*, que sabem honrar as suas antigas tradições, dizendo da sua justiça na hora propria. Ainda bem.»

Sim, colega; temos o orgulho das nossas tradições republicanas e em caso algum podemos estar ao lado de individuos para quem a República tem sido um farrapo,

Não podemos transigir com Homens Cristos, nem quando eles, num momento de reflexão justiciosa, fazem o elogio do P. R. P. em que militâmos.

Somos assim e assim havemos de morrer.

Quem tem vergonha, quem tem dignidade, quem tem brio e quem, sobretudo, preza a honra da Republica, fala assim e por esse procedimento não se arreceia.

Os demoraticos de Aveiro, orientados pelo *pedantão mór*, andam com pouca sorte...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

A morte de Joffre

Pesados crépes envolvem, desde o dia 3, a França—toda a França—pela morte do seu glorioso cabo de guerra—o marechal José Joffre.

Baqueou, finalmente, aos 79 anos, o militar de nome mundial, que tão assinalados serviços prestou á sua Patria, mostrando, porém, todo o seu valôr, toda a sua tatica, na célebre batalha do Marne desenrolada de 5 a 11 de setembro de 1914, ou seja um mez depois da abertura das hostilidades em que tantas nações estiveram envolvidas durante quatro anos por via do capricho e da ambição de uma só em querer dominar pela força.

Quando do Quartel General das operações, em ordem do dia, foi decretado —*Não ceder nem mais um passo!*—Joffre telegrafou ao governador militar de Paris, pedindo que lhe mandasse gente, mais gente, toda a gente que pudesse. E com esses recursos, que não se fizeram esperar, Joffre, de posse do comando unico, opera o chamado milagre do Marne, traduzido por esse extraor dinario lance de coragem praticado com firmeza e decisão pelo grande soldado francês e que mais tarde havia de dar a vitoria ás hostes aliadas.

Os funerais de Joffre, quarta-feira realisados, foram como era de esperar, imponentissimos.

O cadaver do gigante do Marne passou sob o Arco do Triunfo para ir repousar, por fim, numa das criptas da capela dos Inválidos, enquanto, fóra, se ouvia o troar do canhão.

E' mais um que baqueia, mas cujo nome não será facilmente esquecido por pertencer á Historia.

Ambulancia postal

Com a presença dos srs. ministros do Comércio e do Interior deve inaugurar se depois de ámanhã o serviço de ambulância postal na linha do Vale do Vouga.

A carruagem foi construida nas oficinas da respectiva Companhia.

Aos nossos assinantes das colónias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O *Democrata* vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoa nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessaria se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

foi salva pela administração republicana.

Está o sr. dr. André a brincar com a tropa.

A minha administração no Teatro Aveirense, no tempo em que o aluguer da casa dava 10$00 por noite de espectáculo, e em que as companhias dramáticas só vinham a Aveiro, contratadas, conservou sempre a casa no mais completo estado de asseio, meteu gaz, fez o scenário todo de novo, fez todo o mobiliário scénico, e quási todo o mobiliário das frisas e camarotes, que ainda agora, desconjuntado, serve o público, e evitou, enquanto poude, que se estragasse a linda sala de espectáculos, como resultou de uma pequena obra não sei se da administração republicana, mas numa das últimas direcções; na minha administração fui sempre acompanhado pelo sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, correligionário do sr. dr. André, que bem póde certificar a verdade do que fica escrito.

Quando por uma violência dos republicanos foi posto fóra da Direcção do Teatro Aveirense, depois de trazer a Aveiro as melhores companhias portuguesas, a dívida do Teatro era uma cousa insignificante, e vinda já de outras Direcções anteriores.

Vê-se, pois, que as acusações do sr. dr. André não são sérias, e só pretendem enganar os outros, maguando quem nunca alegou serviços á sua terra, quem nunca quiz evitar o bem da sua terra, e quem nunca procurou evitar que os outros subissem ou se opôz a qualquer melhoramento ou progresso locais, preferindo a obscuridade ás manifestações de vaidade e ambição que muitos outros mostram e patenteiam.

Mas, dizia eu: de 1911 a 1914 estive fóra de Aveiro. E quando regressei, em fevereiro de 1914, deixei de fazer parte de todas as associações locais, dedicando-me exclusivamente ao serviço da minha profissão. Fóra de tudo estive até á situação Sidónio Pais, em que me vi intrometido pela vinda para Governador Civil do sr. dr. Vasco Quevedo, a quem ajudei, tanto quanto pude, na administração do distrito, pela grande amizade que lhe votava, e pela grande admiração que me mereciam e merecem a sua inteligência e o seu caracter.

E tanta vontade era a minha de ter *côrte*, crear aura, e empunhar o bastão do mando, que a nada aspirei, nada fui, nada quiz ser. Aqui não pode o sr. dr. André dos Reis negar que o meu trabalho, absolutamente anónimo, não era por desejo de bastão, nem de mando. E que, conseguindo para Aveiro, o decreto que isentou a Caixa Económica, então importante associação local, da contribuição industrial, e outros benefícios que interessaram á colectividade, eu não esqueci de colocar em bôas mãos, com preterição de mim próprio, os cargos públicos, entre os quais o de inspector do notariado, que o sr. dr. André aceitou a meu pedido, e dada a indicação que fiz áquele ilustre diplomata, então presidindo aos destinos do distrito, e no qual não foi provido tão sómente por oposição de amigos políticos seus!

* * *

Caíu a situação sidonista e eu voltei para casa, e aqui me conservei sem intervenção nas coisas de Aveiro até á minha eleição para deputado. Sabem os srs. drs. Manuel Alegre, Alberto Souto e outros republicanos, porque eu fui deputado e para que o fui. E sabem todos os meus amigos que eu nenhuma intervenção tinha tido nas corporações locais, cuja constituição até só viéha a conhecer depois delas formadas.

Pouco tempo estive na Câmara, e a verdade é que, ácêrca de interesses de Aveiro, fiz o que os outros meus colegas fizeram nessa legislatura.

Se fôsse o orador de raça que é o sr. André dos Reis, e se tivesse tempo para perder por Lisboa, era possível que melhor figura fizesse. Humilde palrador dos tribunais, e com necessidade de trabalhar por êles, pouco tempo estive na Câmara. Mas isso não fez diferença á região. Lá deixei quem me substituisse, com maiores vantagens.

* * *

De sorte que eu não tenho sido muito prejudicial a Aveiro, e não o tenho sido porque, mesmo na questão das falências a que o sr. dr. André alude, e pela qual me quer responsabilisar, eu fui perfeitamente estranho, como vou referir.

Nada tive com a Companhia de Navegação e Pesca. Nem a fundei, nem a orientei. Quando se tratava da sua dissolução fui chamado a ela como advogado de alguns acionistas. Tal qual o sr. dr. André, quando intervem como advogado em questões que também a outros não são simpáticas.

Nada tive com a Empreza dos Adubos da Ria de Aveiro, que nem fundei nem orientei. Tão sómente, como advogado, ainda, intervim na sua liquidação e representando o liquidatário. Ossos de ofício.

Nem fundei nem orientei a Empreza Electro-Oceânica, obra grandiosa, de interesse público, que prestou um enorme serviço a Aveiro, dando-lhe luz, tirando-a da escuridão em que a deixou a Câmara Municipal de que o sr. dr. André era mentor, e simplesmente intervim, quando a Empreza estava falida, procurando achar a fórmula de passar para a Câmara a iluminação da cidade, em riscos de se perder novamente, por aquela falência, serviço em que encontrei, cheios de vontade e de amor por Aveiro, os senhores coronel João de Almeida e dr. Lourenço Peixinho. E' certo que fiz parte do seu conselho fiscal, mas por favor e atenção aos seus fundadores e orientadores, que eu ainda hoje admiro pelos seus serviços á cidade.

Bem diferente foi o meu papel do do sr. dr. André. Bem diferente nessas tentativas económicas a favor de Aveiro.

Eu procurei tão sómente trazer benefícios para Aveiro, ou concorrendo para o trespasse da Oceânica para a Câmara, ou procurando liquidações as menos onerosas e as menos prejudiciais.

O sr. dr. André quiz animar a indústria Aveirense, quiz fomentar a indústria cerâmica, fez a Empreza de Louças e Azulejos e a Empreza, como Roma, também caíu.

Claro: eu fiz tudo aquilo dando o meu trabalho sem qualquer remuneração e com todo o desinteresse.

O sr. dr. André entrou como acionista. Perdeu o seu dinheiro, mas tinha a possibilidade de ganhar outro e com êsse fito deu e ofereceu os seus serviços.

* * *

Não há, pois, artigo mais injusto nem mais tendencioso do que aquêle a que venho respondendo.

E ainda na sua última parte.

Suponhâmos, por um instante, que o sr. Francisco Manuel Homem Cristo fil., prestou serviços na Junta da Barra. Como se lhe podem separar do lado dêsse indivíduo (e cá estou pagando o meu crime) e até agôsto de 1928 evitei por duas ou três vezes a sua demissão que êle me participou, e pondo por outra vez á sua disposição o meu logar, quando ele temia que a Junta Geral lhe tirasse a representação, evidentemente não tentei, nem procurei embaraçar as obras da Barra, tendo até, e ao contrário, concorrido quanto podia para que triunfasse a ambição dos aveireuses, até com a perda do meu logar, que se eu fôsse ambicioso, ou vaidoso, procuraria conservar.

Em agôsto de 1928 pedi a demissão de representante da Câmara Municipal de Aveiro na Junta da Barra, e posso demonstrar por documentos que nunca tive um pensamento mau a respeito da Barra, nem quando pedi a demissão, nem depois e a seguir.

E' preciso não confundirmos. Não concordando com muitos dos actos do sr. Homem Cristo eu nunca, nem ao de leve, o contrariei.

E' certo que procurei, tanto quanto pude, modificar umas pequenas inconveniências que apareciam na cobrança dos impostos. Mas nada conseguindo meti-me em casa e que apareça o primeiro que diga que eu dei um passo no sentido de prejudicar as obras da Barra.

* * *

Apareceu aquela *porcaria* do sr. Francisco Manuel Homem Cristo contra mim. Sem base jurídica, sem base moral, sem qualquer encabadouro.

Esse celebre processo em que eu sou acusado de burla e que se arrastava no Tribunal de Aveiro.

Eu sou homem. Como outro qualquer, afinal. Confesso que, ainda que o sr. Cristo tivesse prestado serviços a Aveiro, eu iria ao inferno para prejudicar o sr. Cristo.

E' humano!

Mas, por felicidade, o sr. Cristo era prejudicial aos interesses de Aveiro, pelo seu feitio atrabiliário, pela sua maldade, pelo seu egoísmo, por todas aquelas más qualidades que o sr. dr. André muito bem conhece, e que publicamente referia e, assim não tive que sacrificar muito os meus sentimentos bairristas para relegar para a sua jaula do Jardim quem, sem razão, sem motivo e sem qualquer fundamento moral, me fizera tanto mal, pondo em risco *o meu pão e o pão dos meus filhos*, fazendo me passar, a mim, que tenho uma sensibilidade diferente da dêle, bocados de vida mais tristes do que a morte.

E, confesso: desde êsse dia, desde o dia 4 de julho passado, eu não tornei a pensar em cousa que não fôsse fazer saír da presidência da Junta da Barra o sr. Francisco Cristo sem, todavia, alguma vez pensar em aderir ao P. D. e muito menos pela mão do sr. dr. A. Reis, como o sr. Cristo propala e diz.

Apoiado por muita gente, da melhor de Aveiro, do distrito e do país, animado por muitas pessoas de categoria, entre as quais não faltou o sr. André dos Reis, que se dignou vir á Rua do Sol apresentar-me os seus protestos de franca amizade e também de solidariedade profissional, e que se dignou ainda, como Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados, levar ao Conselho da Ordem o protesto seu e dos meus colegas contra o insólito procedimento de um outro colega que, segundo me dizem, mal disposto contra mim por infâmias que se me atribuíam a seu respeito, tomára a procuração do então Presidente da Junta da Barra, eu comecei a *destronar* o sr. Francisco Cristo e consegui, mercê do apoio de tanto aveirense ilustre, vê-lo em terra e apiado de uma conesia que, se lhe não dava *cama, meza e roupa lavada*, lhe dava casa, carro e outras benesses, como é do conhecimento público, e um logar onde êle cevava ódios, praticava retaliações e dava largas ao seu feitio autocrata e dominador.

* * *

Que apareça o primeiro que diga que eu pratiquei um acto, que tive um gesto contra as obras da Barra, ou contra os interesses de Aveiro! Um! Um só que seja!

* * *

Eu sou um *valor liquidado* e *como tal sou considerado geralmente*.

Não está certo. Nunca me conhecí *valor*, e por isso não posso, como tal, sofrer liquidação. Estou onde sempre estive, e donde só sáio quando me solicitam, e então vou, com perda de todos os meus interesses e de todas as minhas comodidades.

Muito estimo que, a bem da minha terra, apareça e se bata êsse tal grupo de homens sãos que se apresta para grandes lutas em prol de Aveiro. Estâmos fóra dêle, sr. dr. André dos Reis. Estâmos, note bem.

Cheios de achaques, com os pés para a cova, já não temos aquela sanidade que tal trabalho requer, e, afinal, se o meu valor está liquidado, liquidado, e de há muito, está o seu, que nunca, aliás, se chegou a afirmar nem qualquer pessoa chegou a reconhecer.

De resto, tema, por Aveiro, com êsse novo *regionalismo* que se inaugura com a protecção e sob a égide do sr. Francisco Manuel Homem Cristo, tenha a mesma sorte do outro! que caía a golpes de porcaria vibrados pelo seu mentor, e dos quais, como em outras eras, volte a ser vítima o sr. dr. André dos Reis.

JAIME DUARTE SILVA

Vêr a 4.ª página

Livros

Por falta de espaço é-nos impossivel dar neste numero noticia dos recebidos, o que faremos no imediato, caso não venha a suceder o mesmo.

Club dos Galitos

A-pezar-do tempo chuvoso que esteve na noite da passagem do ano, a *soirée* dançante realizada no espaçoso salão dêste club, iluminado a lâmpadas de côres e com ornamentação apropríada, decorreu com muito luzimento até altas horas da madrugada do novo ano, abrilhantada pelo *Saxo--Jazz-Vouga*, que executou um reportório variado, satisfazendo.

Muitas das nossas graciosas tricaninhas concorreram também para o brilhantismo da alegre diversão onde a mocidade passou algumas horas agradáveis.

Felicitâmos a comissão e reiteramos os nossos agradecimentos pelo convite enviado ao *Democrata*.

Querem festa...

Os do órgão do P. R. P. querem festa... Querem, querem... O *Domingos Limonada*, o tal que *tem os miolos na palma da mão*, como afirma o *grande panfletário*, êsse, simples testa de ferro do realejo, é tão insignificante, que se lhe tocâmos na prosápia é capaz de se ir abaixo das calças... Julga-se alguém quando não passa da mais charra inferioridade dos Santo Tirsos. Mas o outro, o *pedantão mór*, o *cara de cachimbo queimado*, o *vice-Camões*, de quem os próprios correligionários se riem pelas figuras quefaz, atingindo as culminâncias do ridículo em tudo e por tudo, é que não escapará se os burros lhe subirem á cabeça...

Ensina burros, o *vice-Camões!* E não seria isso descer, *comendádô?*...

Este numero foi visado pela comissão de censura

Efemérides

10 de Janeiro

1812—São suprimidas em França as corporações religiosas.

1870—Victor Noir é traiçoeiramente assassinado por Bonaparte.

1883—O dr. Manuel de Arriaga toma assento no Parlamento.

1909—Realisa se um imponente comício na capital do norte em que é atacado o clericalismo.

1910—Os republicanos do Porto protestam contra as violências do juíz de instrução criminal.

Matinée infantil

Para comemorar o 66.º aniversário do *Diário de Notícias* teve logar no dia 29 de dezembro uma *matinée* infantil no Teatro Aveirense onde usaram da palavra os srs. drs. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil e José Martins Ferreira, do Porto, tendo lido também alguns contos a professora sr.ª D. Irene Rodrigues dos Santos, da Escola Infantil da Glória.

No *écran* passaram vários *films* que a petisada muito apreciou.

Agradecemos o convite.

Bem bom!...

Em S. Jacinto estava uma embarcação tripulada pelo arrais e um cão. Enquanto o arrais vinha todos os dias de manhã a Aveiro comprar peixe para o ex-presidente da Junta Autonoma ficava o cão a guardar.

E' que este tinha, pelo seu serviço, além da ração de bordo, 2$50 por cada dia!

Há cães muito felizes!...

S. Gonçalo

No coração da beira-mar, onde se ergue a sua capelinha, está hoje, ámanhã e depois em festa o *santo casamenteiro das velhas*, com a assistência das bandas *Amisade* e *José Estêvão*.

Haverá fogo de artifício, iluminações a electricidade e as tradicionais cavacas atira'as da platibanda da igreja.

A Espanha trágica

Sacrificados da República

Sôbre os últimos acontecimentos desenrolados no visinho reino, vem a propósito contar, a título de curiosidade, o seguinte episódio:

Nos arredores de Huesca, onde há dias foram fusilados os dois oficiais revolucionários de Jaca, foi que, há muitos anos, morreram os primeiros partidários da República.

Em 4 e 5 de novembro de 1848, depois de uma pequena revolta contra a rainha Isabel, D. Manuel Abede organisou um batalhão de republicanos em Zaragoza. Foi sôbre Huesca e tomou a cidade. Dias depois, porém, derrotados pelas tropas governamentais, os restos do batalhão renderam-se.

Além do chefe, foram fuzilados mais doze—os primeiros homens que em Espanha se sacrificaram pela República.

* * *

São emocionantes os detalhes que se conhecem ácêrca do fuzilamento dos capitães Galan e Hernandez, que puzeram em pé de guerra a guarnição militar de Jaca, proclamando ali a República ás 7 horas do dia 13 de dezembro.

Os condenados e a escolta chegaram ao local da execução perto das 15 horas de 14. Os dois oficiais foram colocados em frente do muro que rodeia o paiol de Huesca, a 40 pés de distância do pelotão executor. Galan e Hernandez, separados oito metros um do outro, negaram-se a que lhes fossem vendados os olhos, conservando até ao último instante a maior serenidade.

Galan, livre pensador, não se confessou.

— Quero morrer livre, como sempre quiz viver!

Hernandez, católico praticante, confessou-se e comungou rápidamente. Depois perfilaram-se em frente dos soldados e Galan, rígido, encarando-os, com voz firme, comandou:

—Rapazes, apontai bem! Viva a República!

Uma descarga e os dois capitães caíam por terra. Mas o médico que os examinou viu que Galan ainda dava sinais de vida, pelo que lhe deram os três tiros de misericórdia.

Os cadáveres seguiram para o cemitério de Huesca, onde foram sepultados, descobrindo-se a população á sua passagem.

* * *

O capitão Galan era solteiro, livre-pensador e republicano extremista. Escritor primoroso, deixou vários livros sôbre questões sociais e políticas.

Hernandez era casado e deixou um filhinho de dois mezes. Como Galan, professava ideias republicanas, pertencendo, porém, ao grupo moderado.

Os restantes chefes da revolta, tanto civis como militares, puderam escapar-se, retirando a tempo para países estrangeiros.

* * *

O diário católico de Madrid, *El Debate*, aplaudiu o govêrno pela energia com que procedeu, afirmando, por outro lado, que a pena de morte foi bem aplicada aos chefes revolucionários de Jaca.

Sempre os mesmos — em toda a parte e em todas as épocas.

Arre, Diabo!...

Comandante Gama Lobo

Foi-nos muito grata a visita á nossa redacção do sr. José Maria da Gama Lobo, coronel de infantaria, cujas melhoras da vista se teem acentuado ultimamente por forma a darem a esperança dum completo restabelecimento.

Agradecendo ao sr. comandante Gama Lobo a honra dos seus cumprimentos, os nossos votos são por que o possâmos vêr de novo na actividade do serviço, junto dos camaradas do 19, unidade onde fôra colocado há já alguns anos.

Melhoramentos em Aveiro

O *Seculo*, de ante-ontem, inseria o seguinte telegrama:

Aveiro, 7 — Hoje, pelas 21 horas, reüniram-se em casa do sr. dr. Alberto Soares Machado, várias individualidades em evidência nesta cidade, a-fim-de ser nomeada a comissão encarregada de realisar um plano de melhoramentos da cidade.

Vamos então vêr a cidade transformada?

E não será isso tudo mais uma bisantinice a juntar a tantas já esp lhadas?

"A Montanha"

Sobre o que este diario do Porto escreveu ácerca da eleição dos corpos gerentes da Associação Comercial, alterando por completo a verdade, é-nos impossivel dizer hoje da nossa justiça, como desejavamos.

Ficará para o proximo numero, se tivermos espaço.

O perigo monárquico

Não existe, afirma-o categoricamente o sr. ministro do Interior

Certos jornais, naturalmente por falta de assunto, não fazem outra coisa senão falar no perigo monárquico. Chegam a aborrecer. Tão maçadores se tornam. E contudo êsse perigo não existe como tantas vezes o govêrno tem declarado. Mas vamos vêr o que de novo o sr. ministro do Interior, coronel Lopes Mateus, disse a um jornalista que o entrevistou há pouco.

Ouçâmo-lo:

—E' falso que haja perigo monárquico.

E esclarecendo melhor o seu pensamento:

— Há monárquicos em Portugal e negá-lo, seria negar a própria evidência. Há monárquicos— repite —mas não há fôrça monárquica organisada e por conseqüência não há o tal perigo monárquico que só uma República de desvarios, de violências, de desmandos e de desordem poderia fazer ressuscitar, se a fôrça armada, que é republicana, interviado a tempo, não estivesse disposta aos maiores sacrifícios para depurá-la e dignificá-la. Os que exploram com êsse perigo são os maus republicanos. São aquêles que para combater a Ditadura, não olham a meios e escolhem todos os processos, desde a intriga, á calúnia e á difamação, até ao conluio criminoso com os mais perigosos inimigos da sociedade. Mas êsses, afinal, dizendo-se republicanos, detentores dos sagrados papiros dos princípios da legalidade, da normalidade e de outros chavões que só sabem aplicar para uso alheio, êsses homens que, tendo tido nas suas mãos todos os poderes, todos os meios de acção para pôr em prática aquilo de que agora sentem a falta, que não souberam usar da confiança que a Nação algum dia nêles depositou, que calcaram aos pés todas as liberdades, que desacreditaram a Nação interna e externamente, que se serviram do pôvo para degrau das suas ambições.. escarnecendo o, explorando-o, êsses homens não são bons republicanos. Ou antes: são maus portugueses. E dêsses, não precisa a Ditadura e com êsses não quere nada a Ditadura!

Por último, o coronel Lopes Mateus, brioso militar e indefectível republicano, concluíu:

— No dia em que os inimigos da Ordem e da Pátria e da República se abalançassem a uma aventura mais atrevida, eu combatê-los-ia não só com o ministro — mas como soldado que nunca faltou a cumprir o seu dever.

Que mais será preciso para definir uma atitude, não nos dizendo os de tanto se apavorarem com o perigo monárquico, já cheiram mal?...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 4, a menina Ligia Simões Cruz, filha do sr. António Simões Cruz; em 6, as sr.as D. Crisanta Regala de Rezende e D. Bebiana Rezende Vieira, esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8; em 7, a sr.a D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro, dilecta filha do nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro e em 9, a sr.a D. Ludovina Gamelas e Costa e o menino Abel, filho do sr. tenente Júlio Durão, de infantaria 19.

Fazem anos: hoje, M.me Willemina Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, actualmente em Bruxelas (Bélgica) e o sr. Lauro Corado; ámanhã, o sr. Manuel de Figueiredo Prat e a inocente Maria de Lourdes, filha do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues; no dia 13, a sr.a D. Maria da Apresentação Velhinho Geraldes. esposa do sr. Adolfo Geraldes, funcionario dos correios e telegrafos e a menina Clélia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto; em 15, a sr.a D. Maria Regina Miranda Marques Pinto e em 16, o sr. João Evangelista de Campos.

Partidas e chegadas

Durante as festas do Natal estiveram nesta cidade os srs.: doutor Egas Pinto Bastos, professor da Universidade de Coimbra; dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito de Ovar; tenente João José de Figueiredo Gaspar, actualmente em Alter do Chão; Francisco Antonio Wenceslau, 2.º sargento de cavalaria 8 e o aluno da E. C. S. de Agueda; Paulino Rodrigues Carreira, de Sangalhos; Fernando Bessa, professor oficial na Fontinha (Agueda); José dos Santos Jorge, residente no Porto e Amadeu Rodrigues de Paula, viajante duma drogaria da mesma cidade.

— Tambem esteve em Aveiro a semana passada o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz do Direito da comarca das Caldas da Rainha.

— Regressaram de Lisboa os srs. José Bernardo e esposa e Artur Martins Cabrita, agentes tecnicos das O. Publicas.

— Acompanhado de sua esposa foi tambem passar alguns dias à capital, tendo já regressado, o sr. tenente José Reinaldo Oudinot.

— Com pouca demora tambem aqui veio no domingo o nosso conterrâneo e amigo Carlos da Silva Ribeiro, residente no Porto.

— Vindo da Beira (Africa Oriental) chegou a esta cidade o sr. Marino Moreira, que aqui conta passar algum tempo.

Damos-lhe as bôas-vindas.

— De visita à familia Moreira Freire estiveram em Aveiro a sr.a D. Antonia Ferreira Vareta, e seu marido sr. Jorge Vareta.

— Também ontem tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, onde veio de fugida, o nosso amigo Pedro Ferreira, que aqui passou a sua mocidade com um grupo que fez época.

Doentes

Recolheu ao leito bastante doente o sr. tenente Manuel Simões Birrento.

— Também se acham doentes o sr. Manuel Maria Moreira e a mãe do sr. Firmino Picado.

— Tem passado melhor das seus incomodos o comerciante sr. José Augusto Pereira.

Novo estabelecimento

Na Avenida Bento de Moura, junto á ourivesaria Souto Ratola, abriu no dia 1 do corrente as portas ao público um novo estabelecimento de ferragens, tintas, drogas, mercearias, etc, o nosso amigo Armindo Neves Deus, do próximo lugar de Verdemilho mas aqui muito conhecido em virtude de ter sido durante alguns anos empregado da firma Alberto Rosa, Ltd. e ultimamente na casa Domingos Leite, Sucr. de onde há pouco saíu para se estabelecer.

Ao novo comerciante, que reúne apreciáveis qualidades para triunfar na vida, desejâmos um futuro próspero.

Falta de espaço

Fica-nos esta semana bastante original de remissa e entre ele a relação dos pobres, já composta, que contemplamos por ocasião do Natal com a quantia de 320$00.

Necrologia

Aos estragos da tuberculose sucumbiu no domingo Vítor Hugo Marques da Naia Teixeira, filho do sr. capitão Rogério Augusto Teixeira, de infantaria 19.

Contava apenas 20 anos e no seu funeral fez-se largamente representar o elemento militar.

* * *

Em Espinho igualmente se finou no dia 28 de dezembro, vitimado por uma congestão cerebral, o sr. José Maria Bandeira' que nesta cidade residiu durante alguns anos, exercendo as funções de chefe da repartição de fiscalisação dos impostos do distrito.

Era natural de Oliveira de Frades, tinha 55 anos de idade e deixa viuva a sr.a D. Maria da Vitória de Jesus Bandeira e três filhos por quem era extremoso.

* * *

Faleceram mais: Julia da Cruz Ferreira, de 58 anos e Joana Maria de Almeida, de 82 anos, viúva.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

Novidade literária

NOITES BRANCAS
— DE
Carlos Vilas-Boas do Vale

Obra poética prefaciada pelo Dr. Jaime de Magalhães Lima

o o o

Pedidos ao depósito:

Livraria Atlântida

Rua Ferreira Borges, 103 a 111

COIMBRA

o o o

Acaba de aparecer

BENEMERENCIA

Do nosso assinante da América do Norte sr. José Ferreira Pacheco, recebemos, juntamente com a anuidade do jornal, a quantia de 10$00 destinada aos pobres do *Demacrata*.

Muito reconhecidos.

Declaração

Para esclarecimento da verdade e para que não haja duvidas sobre o seu procedimento, vem o abaixo assignado, por este meio, declarar pela sua honra, que na eleição da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, realizada em 15 de Dezembro do corrente ano de 1930, votou em chapa, sem qualquer alteração, as listas em que figuravam como presidente da Direcção daquela colectividade o Ex.mo Snr. D.or Francisco Antonio Soares e como presidente da Assembléa Geral o Ex.mo Snr. D.or Pompeu de Melo Cardoso.

Mais declara assumir inteira responsabilidade do referido procedimento e dá como testemunha presencial dêste facto o seu velho amigo Maximo Henriques de Oliveira.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1930.

O declarante,

Antonio Augusto da Silva.

Correspondencias

Mamodeiro, 5

A máquina de cilindrar a estrada, que aqui tem andado em serviço, foi, no dia 30 de dezembro, sem govêrno, pela ladeira da fonte abaixo por virtude de se ter desengrenado um cone quando se procedia á sua lubrificação. O maquinista, porém, Antonio da Silva Vidal, de Aveiro, não tendo perdido a serenidade nem o sangue frio, conservou-se no seu pôsto até que ela caíu por uma ribanceira, voltando-se e deixando-o numa crítica situação, da qual o povo o retirou, felizmente, iléso.

Com justificada razão António Vidal se acha penhoradíssimo pelo socorro prestado, o que nos apraz registar para conhecimento de todos.

C.

Cartazes

Obteve o primeiro premio no concurso aberto pela Comissão de Turismo local, o nosso conterrâneo Lauro Corado, que é já hoje um dos melhores pintores a honrarem o nome da terra onde nasceu.

Mais de espaço nos ocuparemos do assunto.

Agradecimento

José Francisco Moita vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam sua saudosa Mãe à última morada, levando lhes, em nome de toda a familia, os protestos do maior reconhecimento.

E ao sr. Manuel dos Santos Vendeiro, que, na ocasião da sincope, lhe prestou imediato socorro, tambem a nossa indelevel gratidão.

Costa do Valado, 5 de Janeiro de 1931.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Vagos faz constar que está na disposição de contratar com quem mais vantagens lhe oferecer, o levantamento da planta geral da vila de Vagos, recebendo as propostas dos interessados dentro do prazo de 20 dias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Vagos, 27 de Dezembro de 1930.

O Presidente,

Manuel dos Santos Costa.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juízo, cartório do quarto ofício —Flamengo—, na execução hipotecária que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro move contra Sebastião Luís Ferreira de Abreu e Libório Luís Ferreira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia 11 de Janeiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados:

Três quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sita na Rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00;

Três quartas partes de uma décima parte, pela extrema norte, de uma terra a mato, vinha, um fôrno de coser telha e todas as suas demais pertenças, chamada as Benfeitas, sita na Rua do Fôrno, em Eixo, no valor de 6 000$00.

Dêstes prédios é usufrutuária vitalícia a mãe dos executados Rita Dias Vieira.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a cisa nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer crédores incertos para deduzirem todos os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O Escrivão,

João Luiz Flamengo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 de Janeiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, sito á Praça da República e pelo cartório do escrivão do quarto ofício —Flamengo—, que êste subscreve, se hão de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o preço por que vão á praça, os prédios abaixo designados e penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Adriano Ferreira Sardo, casado, lavrador, da Cale da Vila da Gafanha, para pagamento da quantia exequenda de 339$31 e das custas que acrescerem com a presente execução:

Um predio que se compõe de terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos, chamada *a do Sul*, sita na Gafanha da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 1.410$00;

Um prédio que se compõe de uma leira de terra lavradia, com todas as suas pertenças e direitos, sita no local denominado *Entre, os Vales*, limite da Gafanha da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 100$00;

Um prédio que se compõe de uma leira de terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos denominada a *Fonte*, sita no local da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, no valor de 350$00.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos e se declara que as despesas da praça e pagamento da contribuição de registo por título honeroso, são respectivamente por conta do arrematante e feito nos termos legais.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1930.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão

João Luis Flamengo

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Demerara-- **Em 7 de Janeiro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO Em **4 de Fevereiro** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DESEADO-- Em **18 de Fevereiro** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza **em 19 de Janeiro** Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo Buenos Ayres.

ASTURIAS- **Em 1 de Fevereiro** para Madeira, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

ALMANZORA- **Em 16 de Fevereiro** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paq. etes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

O seu a seu dono!

O "BRILHASSOL"

(M. R.)

Ainda é o melhor de todos os limpa-metais!

A fama o diz com eloquencia!

Pedimo a fineza de umo experiencia que será a melhor prova desta verdade

VERDADEIROS PRODUTOS DE ELEIÇÃO:

Brilhassol—(liquido, em latas de vários tamanhos). Não ataca, limpa rápidamente e o lindissimo brilho que produz é muito duravel.

Pò brilhassol—Para limpeza de louças de cosinha, tachos, panelas, bacias, banheiras, etc. Limpa, dissolve as gorduras e aromatisa.

Pomada ingleza—Para oleados, moveis, corticites, linoleus, soalhos etc. No seu género, é oproduto mais afamado do nosso país.

Encerinol—Maravilhoso preparado para pintar moveis, soalhos, parquets, etc., em várias e apropriadas côres, encerando simultâneamente. A própria criada aplica êste produto sem dificuldade.

Dixi—Para polir e conservar vernizes. O oleo *Dixi* é indispensavel a quem tem em sua casa um piano ou um móvel envernizado. Não procurem produto superior no seu género, que não há.

Sodoma—A pasta dentifrica mais perfumada e mais recomendavel do mercado. Scientifica, higiénica e cuidadosamente preparada. *Sodoma* é uma pasta que não ataca o esmalte.

Vampiro—Poderoso mata-mosquitos. O insecticida que não intoxica as pessoas nem os animais domésticos.

ESTES e outros produtos de primorosa preparação encontra-se á venda em quási todas as casas de comercio de Aveiro.

Marca registada

Pois sim...

Mas a biciclete DIANA impõe-se tanto pela sua categoria, que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de bicicleta que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a bicicleta predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss e Diana.* Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a biciclete *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabeecimentos

Artigos FotograficOs

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS,

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6 — AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

A fechar

—

O conferente:

—...e por êste andar, meus senhores, o mundo acabará dentro de quinhentos anos!

Um ouvinte:

—Quantos anos disse o senhor?

O conferente:

—Quinhentos.

O ouvinte, respirando:

—Ah! Julguei que tinha dito duzentos.

Vende-se uma bela vivenda, junto á Fabrica da Lixa, com 1.º andar, optimas divisões e um grande quintal murado com dois poços contendo muita agua. Dista uns 300 metros da Estação do Caminho de Ferro. Tratar com Manuel Delgado, na mesma casa.

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.